

SAÚDE

Novos investimentos

Fleury, Sírio-Libanês e Einstein criam institutos de pesquisa

TÂNIA MARQUES

Hospitais e laboratórios de análises clínicas privados têm investido na criação de institutos de ensino e pesquisa para o desenvolvimento de projetos na área médica. No início de dezembro, o Fleury Centro de Medicina Diagnóstica e o Hospital Sírio Libanês passaram a integrar esse grupo que já tinha como integrante pioneiro o Hospital Israelita Albert Einstein.

O Instituto Fleury foi criado com o objetivo de ampliar a pesquisa, ações educacionais e responsabilidade social. Com 250 médicos em seu quadro funcional, o Fleury trabalha com 23 pesquisadores em medicina. A cargo de apenas 15 deles havia, no final de 2003, 19 projetos internos, 26 em cooperação com universidades e 19

teses sendo preparadas total ou parcialmente na área técnica do laboratório.

O instituto pretende fortalecer as parcerias já existentes entre o laboratório e diversos centros de pesquisa, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), e estabelecer novos acordos. A expectativa é também aumentar o raio de ação dos programas de educação continuada, aperfeiçoamento e especialização que o laboratório mantém há anos, prioritariamente para seu pessoal de nível superior. “Pretendemos oferecer, também, cursos de pós-graduação, que, pelo menos em um primeiro momento, serão realizados nas universidades parceiras”, conta Rendrik Franco, um dos diretores do instituto.

Segundo Franco, o laboratório investirá R\$ 3 milhões por ano no instituto, sem considerar a verba que já há alguns anos destina à pesquisa. “Esses recursos serão dirigidos principalmente para as áreas de educação e responsabilidade social”, observa ele. Com a iniciativa, o Fleury pretende, também, aumentar seus investimentos na publicação de textos científicos. “Já lançamos diversos manuais e queremos, agora, editar periódicos e livros”, comenta Franco. Ele afirma que as iniciativas do Fleury no desenvolvimento de produtos



MAURILO CLARETO

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês: investimentos de R\$ 20 milhões

A meta é ampliar parcerias com universidades e aumentar oferta de cursos de graduação e pós-graduação

e processos e em inovação tecnológica cresceram muito nos últimos dez anos. “Recentemente, percebemos que muitos desses conhecimentos acumulados e já aplicados são passíveis de registro de propriedade intelectual”, diz.

Massa crítica - O Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, inaugurou, no início de dezembro, um Instituto de Ensino e Pesquisa, com investimentos de R\$ 20 milhões. O instituto aguarda autorização do Ministério da Educação para atuar como instituição de ensino superior e, em breve, oferecerá cursos de pós-graduação *lato sensu*, com programas de residência médica, especialização, aprimoramento e estágios em diversas especialidades, como estudos da dor, oncologia e videocirurgia. “A idéia é formar massa crítica em pesquisa experimental e clínica para depois oferecer, também, mestrados *stricto sensu*”, diz Roberto de Queiroz Padilha, diretor-executivo do instituto.

O Instituto do Hospital Sírio-Libanês conta com seis centros de treinamento com infra-estrutura para pesquisa, ensino e prática de videocirurgia, microcirurgia, artroscopia, simulação de situações críticas, braquiterapia da próstata e emergências cardiovasculares. Também dará continuidade ao trabalho do Centro de Estudos e

Pesquisas do Sírio-Libanês, que desde 1978 promove a educação continuada para médicos e outros profissionais de saúde, realizando jornadas, simpósios, congressos e reuniões científicas sobre os mais variados temas, com destaque para a área de terapia intensiva. “Agora, será possível acompanhar, a partir dos nossos anfiteatros, qualquer procedimento do centro cirúrgico do hospital e dos centros de treinamento”, observa Padilha.

Pioneiro, o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein, que nasceu formalmente em 1998, já oferece cursos de graduação em enfermagem e pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas da medicina. “À parte os programas regulares, oferecemos hoje mais de 80 cursos de atualização”, diz Carlos Alberto Moreira Filho, coordenador do instituto. “A pesquisa é uma atividade estratégica para o hospital”, comenta. O Instituto do Albert Einstein mantém acordos de colaboração com diversas universidades no Brasil e no exterior – USP, Escola Paulista de Medicina e a Cleveland Clinic são alguns exemplos de parceiros. Com um investimento inicial de cerca de R\$ 10 milhões, gerou receita de R\$ 12 milhões em 2003 e projeta um crescimento de 25% em 2004. Atraiu quase 6 mil alunos em 2003. •



ALEXANDRE CATAN

Instituto Fleury: ampliação de projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico